

**BENEDETTI, Ivone C. e SOBRAL, Adail. (2003) *Conversas com tradutores balanços e perspectivas* - São Paulo: Parábola. 214p.**

Francisco Gomes de Matos\*

Por influência da Psicologia, a técnica de protocolo verbal, isto é, do **pensar em voz alta**, vem sendo usada significativamente na área de Estudos Tradutórios por pesquisadores empenhados em descobrir um pouco dos processos de pensar de quem traduz, durante essa criação. Transcrições do pensar tradutório vêm sendo objeto de atenção crescente na literatura. A propósito, veja-se o verbete **think-aloud protocols** na magistral *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, organizada por Mona Baker e publicada em 1998. Além desse revelador tipo de informação, pode-se dispor de dados resultantes de questionários aplicados com tradutores. Assim, Marilyn Gaddis Rose conseguiu receber 57 respostas de tradutores a um questionário com 11 partes. O relato fascinante dessa pesquisa está no capítulo "Seeking Synapses: Translators Describe Translating", no volume V da American Translators Association Series intitulado *Translation: Theory And Practice*, organizado por Mildred Larson e publicado em 1991 pela State University of New York at Binghamton.

Mas e em nosso contexto brasileiro? Auspiciosa e pioneiramente, graças a uma experiente tradutora profissional (Ivone Castilho Benedetti) e a um versátil tradutor-linguista aplicado (Adail Sobral), passa a contar a bibliografia em língua portuguesa com um inspirador

---

\* Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

volume, que dá continuidade à bem planejada Série **Conversas**, iniciada com o volume dedicado a lingüistas.

Conversas com Tradutores tem uma Introdução (10 p.), por Francis Henrik Aubert, à qual seguem-se um Prefácio (16 p.) de Benedetti, 19 Conversas (extensão: 4 a 12 p.) e um Posfácio (13 p.), de Sobral.

Em seu elucidativo e motivador texto introdutório, Aubert explica que o livro “reúne o pensar sobre o fazer tradutório, por parte daqueles que praticam a tradução, aliado ao pensar sobre o pensar do fazer tradutório, por aqueles que, para além da prática da tradução, também praticam o pensar sobre o ato tradutório” (7).

Para a prefaciadora, “Talvez tenha chegado a hora de se começar a fazer uma análise da tradução no Brasil que leve em conta de forma mais sistemática a situação, a atuação e o modo de pensar do tradutor como indivíduo inserido num contexto psicossocial que sem dúvida influi na sua prática e nas suas interações com o mercado”(25). Antes de ler as expressivas, provocadoras Conversas, processei o pensamento do posfaciador, para quem “esta obra sem par no Brasil, constitui uma tentativa de mostrar que os tradutores são seres pensantes, criadores, respeitosa mas orgulhosamente visíveis em **suas** obras” (202). O que dizer das atraentes revelações contidas nas quase 20 Conversas, representativas do pensar e do fazer-tradutórios de profissionais e atuantes em universidades ( USP, PUC-SP, PUC-Rio, UFRJ, UNIBERO, UNINOVE) e em outros contextos?. O(a) leitor(a) que conversar com os co-criadores deste volume irá impresssionar-se com a diversidade de formação e de atuação dos entrevistados – aqui e no exterior – e com as respostas, muitas vezes instigantes, às 10 questões formuladas pelos organizadores. Como lingüista-aplicado que às vezes incursiona na área de Estudos Tradutório, este resenhador destacaria duas das questões: Até que ponto o tradutor é responsável pelo que acontece à língua portuguesa? e Quais as perspectivas da Tradução no Brasil? A primeira indagação está relacionada à problemática dos Direitos e Deveres

Lingüísticos de Tradutores, enquanto a segunda constitui um exercício sadio de futurismo, revelador de percepções sobre a interação tradutor-máquina e à necessidade de uma humanização mais profunda de quem traduz.

Poderia continuar esta conversa sobre **Conversas com Tradutores**, mas prefiro que os leitores usufruam do deleite e proveito de interagirem com os co-criadores deste volume imperdível. Dada a riqueza conceitual-terminológica da obra, senti falta de um Índice. Talvez em uma segunda edição essa desejabilidade se concretize?

Em suma, um volume que honra a Tradição Brasileira em Tradutologia.